

# análise de conjuntura



## Nível de Atividade: Crescimento e Desaceleração em 2022

VERA MARTINS DA SILVA (\*)

O ano de 2022 apresentou um bom resultado do PIB estimado, muito superior ao esperado inicialmente pela maioria dos analistas econômicos. No entanto, no último trimestre desse ano ocorreu uma leve queda de 0,2% contra o trimestre anterior, indicando efetivamente desaceleração da atividade econômica ao longo do ano e trazendo de volta pessimismo sobre o futuro da economia em 2023, agora sob nova administração.

Segundo as últimas informações das Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9% em relação ao ano de 2021, tendo sido estimado em R\$ 9,915,3 bilhões,

dos quais R\$ 8,568,9 bilhões em Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 1.346,4 bilhões em Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O PIB *per capita*, calculado através da divisão do PIB estimado de 2022 em relação à média da população residente estimada no meio do ano foi de R\$ 46.154,60 – uma alta real de 2,2% contra o ano de 2021.

Em 2022, relativamente ao ano precedente, o PIB aumentou em função do crescimento de 3,0% do Valor Adicionado gerado a preços básicos e do aumento de 2,1% dos Impostos Líquidos de Subsídios. Entre os Impostos Líquidos de Subsídios, destaca-se o crescimento de 3,2% do Imposto sobre Serviços

(ISS) municipal, que tem sua base de arrecadação definida por lei complementar, e que não inclui todos os serviços, muitos dos quais estão sujeitos ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de competência estadual. Este apresentou aumento de 1,6% entre 2021 e 2022. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) federal e compartilhado com Estados e Municípios, teve queda de 1,6% na passagem entre 2021 e 2022, em decorrência da redução de alíquotas ao longo do ano. Já o Imposto de Importação apresentou aumento de 2,4% no ano.

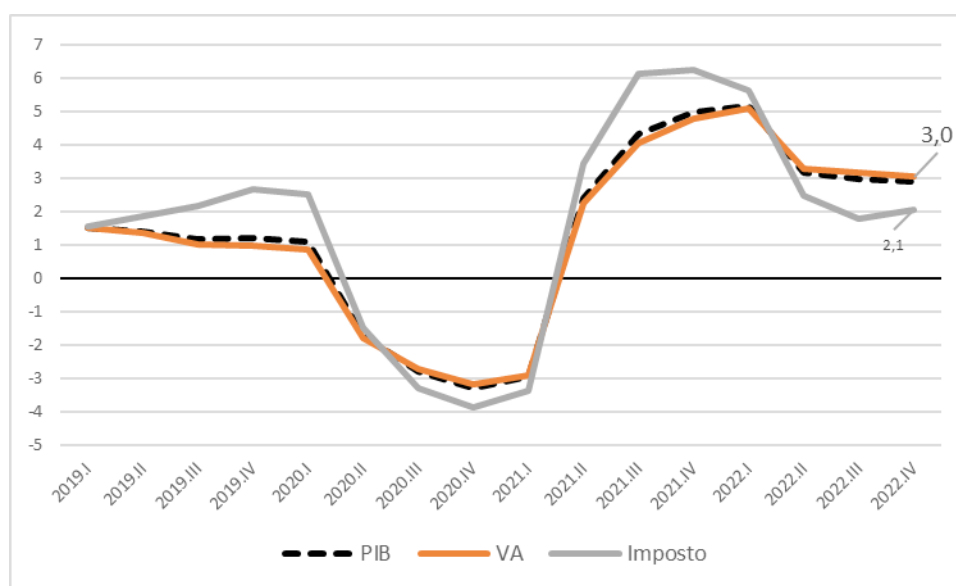
A Taxa de Investimento foi estimada em 18,8% do PIB em 2022, relativamente estável em relação

ao ano de 2021. A Taxa de Poupança em 2022 foi estimada em 15,9% contra 17,4% no ano de 2021. Convém lembrar que o trágico evento da pandemia da Covid-19 reduziu o consumo de vários serviços presenciais e acabou gerando uma poupança extra na economia brasileira entre 2020 e 2021. Essa poupança extraordinária em tempos de restrição à interação presencial se encerrou em 2022, com a volta às atividades normais.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do PIB trimestral e suas componentes, valor adicionado gerado pela eco-

nomia e impostos sobre produtos líquidos de subsídios desde o primeiro trimestre de 2019 até o último trimestre de 2022, ou seja, o desempenho dos agregados durante a última gestão governamental. O colapso da atividade econômica em 2020 devido à pandemia foi superado a partir do segundo trimestre de 2021, mas a partir do primeiro trimestre de 2022 há uma redução do crescimento, com o Valor Adicionado apresentando aumento de 3% ao final do ano.

Gráfico 1 - Desempenho Trimestral do PIB, Valor Adicionado e Impostos Sobre Produtos Líquidos de Subsídios, 2019.I a 2022.IV (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

O resultado do PIB de 2022 reflete o bom resultado do setor de Serviços, que apresentou um crescimento de 4,2%, seguido de um resultado positivo de 1,6% da Indústria e o recuo da Agropecuária de 1,7%. Convém recordar que o setor de Serviços é o maior da economia brasileira, representando 68,2% do Valor Adicionado gerado em 2022 contra 23,9% da Indústria Geral e 7,9% da Agropecuária, e foi fortemente impac-

tado pelas ações de restrição de atividades durante a pandemia. Todas as atividades de Serviços tiveram crescimento entre 2021 e 2022, com destaque para o crescimento de 11,1% de Outras Atividades de Serviços, que incluem os serviços pessoais, crescimento de 8,4% em Transporte, Armazenagem e Correio, e de 5,4% em Informação e Comunicação.

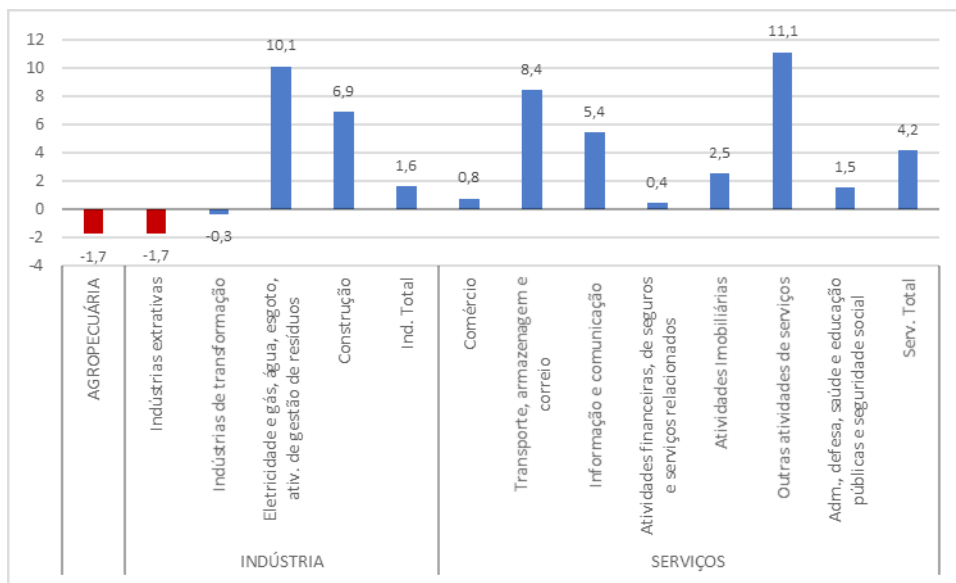
A queda do Valor Adicionado produzido pela Agropecuária (-1,7%) foi causada principalmente pela queda de cerca de 11% da produção da cultura da soja, principal produto da agricultura nacional, apesar do bom resultado de outras culturas como milho (+25,5%), café (+6,8%) e cana de açúcar (+2,7%).

Entre os setores industriais, a geração de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos apresentou aumento de 10,1%, principalmente pelo uso de bandeiras tarifárias de maior valor.

A Construção também apresentou resultados positivos em 2022, com aumento de 6,9%, já vindo de seguidos trimestres de crescimento desde o segundo trimestre de 2021. Já a Indústria Extrativa apresentou resultado negativo (-1,7%) em função da redução da extração de minério de ferro, como resposta a uma baixa demanda externa do principal comprador, a China, que em 2022 passou por forte contenção da expansão econômica devido à sua política de combate à pandemia da Covid-19 em 2022.<sup>1</sup>

As Indústrias de Transformação apresentaram um desempenho levemente negativo, -0,3% entre 2021 e 2022, podendo-se falar efetivamente em estagnação entre 2021 e 2022. Puxaram para baixo o desempenho da Indústria de Transformação a redução na fabricação de produtos de metal, móveis, produtos de madeira, de borracha e plástico. O Gráfico 2 apresenta o desempenho dos principais setores produtivos entre 2021 e 2022.

Gráfico 2 - Desempenho dos Setores Produtivos, Segundo o Valor Adicionado Estimado Entre 2021 e 2022 (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

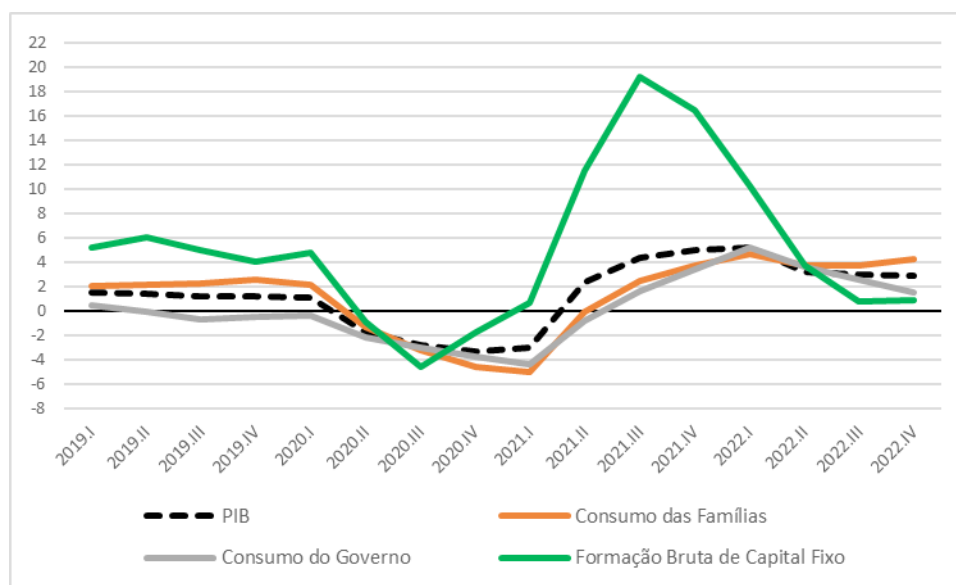
Pela ótica da despesa, o Consumo das Famílias apresentou aumento de 4,3% em relação ao ano anterior, resultado do aumento da massa salarial de 13% entre o último trimestre de 2022 contra o último trimestre de 2021 e do crescimento de 20% do crédito fornecido pelo sistema financeiro às famílias.<sup>2</sup>

O Consumo do Governo, por sua vez, apresentou aumento bem mais modesto entre 2021 e 2022 (1,5%). Efetivamente, o Consumo do Governo teve uma redução sistemática ao longo dos trimestres de 2022. No comparativo da taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres, no primeiro trimestre de 2022 esse indicador

apontava para um aumento de 5,2%, declinando para 3,6%, 2,5% e, finalmente, 1,5% no último trimestre do ano. Esse declínio da despesa de Consumo do Governo coincide, estranhamente, com o ano de eleições para a União, Estados e Distrito Federal. Normalmente, as despesas públicas tendem a aumentar em anos eleitorais. Por outro lado, a compressão de gastos da União em 2022 permitiu a geração de superávit primário, coisa que não se via há muitos anos em nível federal. Contudo, essa contenção de gastos, embora fosse capaz de produzir um resultado de caixa positivo, levou à ineficácia de vários órgãos governamentais no final de 2022.

A Formação Bruta de Capital Físico (FBKF) apresentou um crescimento modesto de 0,9% entre 2021 e 2022, depois de um ciclo de crescimento expressivo entre o segundo trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022. Entre os componentes da FBKF, houve um aumento em 6,1% na Construção, queda de 7,3% em despesas com Máquinas e Equipamentos e aumento de 14% em Outros – neste último item, destaque para o crescimento de desenvolvimento de *softwares*. No Gráfico 3 é apresentado o desempenho acumulado em quatro trimestres das contas agregadas pela ótica da despesa, trimestralmente, entre o primeiro trimestre de 2019 e o último trimestre de 2022.

Gráfico 3 - Desempenho do Acumulado em Quatro Trimestres do PIB Trimestral Sob a Ótica da Despesa. 2019.I a 2022.IV (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

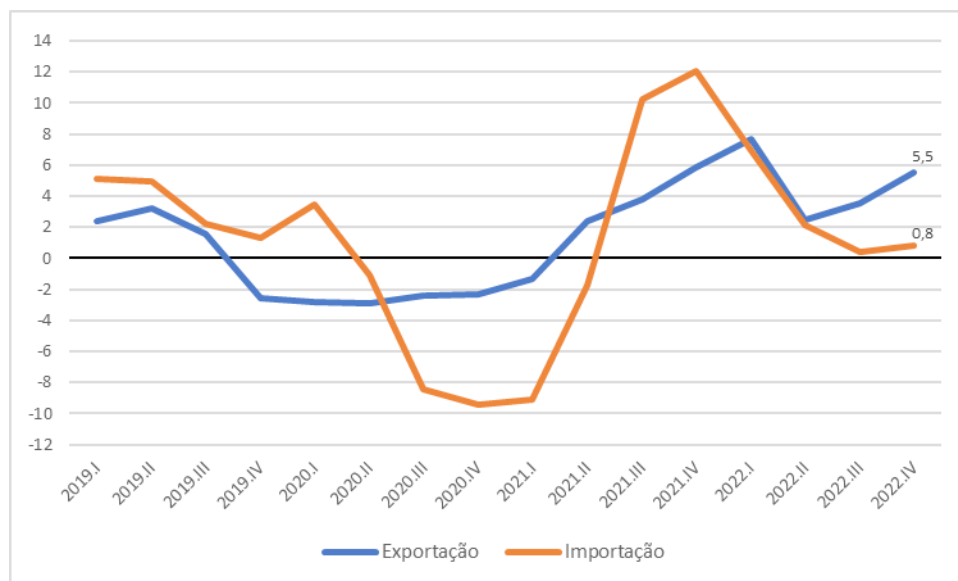
No setor externo, entre 2021 e 2022, as Exportações cresceram 5,5% e as Importações 0,8%, destacando-se que os fluxos de comércio em 2022 foram fortemente impactados pela elevação dos preços de combustíveis a partir do final de fevereiro de 2022 com a guerra na Ucrânia. A Necessidade Líquida de Financiamento da Economia, que indica o quanto da economia precisa de recursos externos para fechar suas contas, foi estimada em

R\$ 218 bilhões em 2022 e, apesar de variar muito durante os vários trimestres dos anos, tem sido financiada regularmente pela entrada de Investimento Estrangeiro Direto, que em 2022 foi de R\$ 452 bilhões.<sup>3</sup> O Gráfico 4 apresenta o desempenho acumulado em quatro trimestres das contas ligadas ao setor externo da economia a partir dos dados da Contas Trimestrais, destacando-se a maior volatilidade das Importações, que são mais afe-

tadas pelas modificações internas da economia.

Como se vê, depois da recuperação a partir do caos provocado pela pandemia, a volta à normalidade tem um significado importante, de retorno ao crescimento modesto dos últimos anos. Porém, como o futuro não é um espelho do passado, o desempenho econômico está em aberto.

Gráfico 4 - Desempenho do Acumulado em Quatro Trimestres de Exportações e Importações, 2019.I a 2022.IV (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

- 1 A contenção da economia chinesa teve impacto sobre as *commodities*, especialmente aquelas de origem metálica. Em 2022, a média mensal anualizada do índice de Preços de *Commodities* de Metais do Bacen/Br foi estimada em uma queda de 1,8%.
- 2 O aumento da massa salarial foi estimado pela PNADC/IBGE enquanto o volume de crédito foi estimado pela autora a partir dos dados acumulados em 12 meses do site do Bacen.
- 3 Valores transformados de dólares americanos para reais pela cotação média do período.

(\*) Economista e doutora em Economia pela FEA-USP.  
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).